

Correio DIRECIONAL

Informativo Especial 30 anos Direcional Engenharia - Fevereiro 2011



Direcional, 30 anos de muito trabalho



Palavra do presidente

Em fevereiro de 2011, a Direcional Engenharia completa 30 anos, e é com muito orgulho e alegria que afirmo: o momento é de agradecer e comemorar. Assim, agradeço o apoio de todos os colaboradores que participaram – e ainda participam, com tanta dedicação e empenho – da nossa história. Agradeço aos parceiros, aos fornecedores e, claro, aos nossos clientes, que escolheram a Direcional. No Brasil, é uma alegria saber que possibilitamos a realização de um sonho de tantos, que é a aquisição de um imóvel.

Comemoro o nosso crescimento e, mais que isso, o fato de termos crescido com solidez e seriedade, fazendo com que os valores em que acredita-

mos sejam a nossa marca. Como parte das celebrações desta data tão importante para nós, criamos esta edição do Correio Direcional que você está recebendo agora.

Para o futuro, só posso desejar que continuemos na mesma direção: aquela em que o trabalho árduo, o esforço, a seriedade e a competência são as matérias-primas da construção do nosso sucesso.

Mais uma vez, agradeço a cada um de vocês por fazerem parte dessa conquista. Direcional 30 anos: inúmeros motivos para comemorar. Boa leitura!

Ricardo Valadares Gontijo
Diretor-presidente da Direcional Engenharia



Em busca do crescimento

Há 26 anos, o mestre de obras José Maurício Balvino, um dos colaboradores mais antigos, foi contratado pela Direcional Engenharia. “Criei minha família trabalhando aqui”, diz. “A Direcional é uma empresa de caráter”, completa.

Firmada em princípios sólidos, no dia 19 de fevereiro de 1981, foi fundada a Direcional. Sob comando de Ricardo Valadares Gontijo, a empresa consolidou-se como uma das mais conceituadas no segmento da construção civil no Brasil. Com sede em Belo Horizonte (MG), a empresa atua em oito estados brasileiros e gera mais de 9 mil empregos diretos e a tendência é que esses números aumentem. Seu foco principal de atuação é em empreendimentos de grande porte para o segmento popular.

Negócio consolidado com responsabilidade

Desde sua fundação, a Direcional construiu mais de 2,5 milhões de m² e entregou ou incorporou mais de 40 mil unidades. “A empresa aumentou muito e contratou bastante pessoal”, fala orgulhoso o marceneiro Antônio Barbosa Pereira, de 63 anos, carinhosamente apelidado de Papagaio. Ele conta que já participou de mais de 30 obras na empresa, incluindo a primeira delas, um prédio no bairro Salgado Filho. Dentre os principais diferenciais da Direcional, estão o fato de possuir força de venda própria e o processo construtivo altamente padronizado e industrializado. Em nome do crescimento, a companhia concluiu, em 2009, o processo de abertura de seu capital, com listagem de ações incluídas no Novo Mercado da BM&FBovespa.

Conhecimento e experiência para evoluir

Graduado em Engenharia Civil, Roberto Senna é, desde agosto de 2010, o diretor-superintendente da Direcional Engenharia. Em 1979, Roberto ingressou na Organização Odebrecht, tendo ocupado cargos de alta gestão no Brasil e no exterior. Foi presidente do Metrô-Rio e Diretor da Holding Telemar. Antes de ingressar na Direcional, ocupava o cargo de diretor-presidente da empresa da Odebrecht voltada para a incorporação e construção de imóveis no segmento econômico. Nesta edição especial do Correio Direcional ele fala um pouco das perspectivas para a empresa.



Correio Direcional - Quais as principais mudanças já instituídas em seus primeiros meses como diretor-superintendente da Direcional?

Roberto Senna - Quero ajudar a construir um novo patamar. Estamos nos preparando para os próximos 30 anos da Direcional, que serão de crescimento. Uma fase marcante é a estruturação das áreas de apoio da matriz, para que elas sejam mais ágeis e apoiem as operações onde elas acontecem, nas obras ou nos estandes de vendas.

CD - Como a sua experiência prévia vem contribuindo para a Direcional?

RS - Fui um dos pioneiros em projetos de larga escala, por isso posso ajudar muito a empresa no desafio de continuar crescendo sem perda de margem.

CD - Quais as prioridades da empresa para o ano de 2011?

RS - Reforçar, cada vez mais, as estruturas de atendimento ao cliente e também consolidar as operações nas quatro regionais que criamos: Belo Horizonte, Brasília, Manaus e São Paulo.

CD - O que difere a Direcional das demais construtoras e qual foi a estratégia usada para transformar a empresa em uma das mais importantes do Brasil?

RS - Sua geografia de atuação, em área de baixa concorrência e grande nível de dificuldade. Nosso modelo de negócios de alto porte e também nosso modelo de atuação verticalizado e integrado, que permite uma industrialização e padronização. Sem contar os nossos 30 anos de experiência.

CD - Qual é a participação do projeto Minha Casa, Minha Vida no sucesso da empresa?

RS - O Minha Casa, Minha Vida é muito importante e a Direcional está preparada para receber essa atividade pela abordagem e preocupação que demonstra em sustentabilidade na implantação desses empreendimentos, principalmente na faixa de até três salários mínimos.

CD - O que você espera da Direcional para os próximos anos?

RS - Esperamos fazer a Direcional ser reconhecida pelo mercado, pelos clientes, acionistas e colaboradores como a melhor e mais rentável empresa do setor. Também espero que a empresa tenha o melhor clima para se trabalhar e que as pessoas realizem seus planos de vida e de carreira na Direcional. Trinta anos é um marco para todos nós e esta empresa tem 30 mil motivos para comemorar! Dou os parabéns para cada um dos colaboradores, que fazem a Direcional ser cada dia melhor!

RH de cara nova

O ano de 2011 começa a apontar mudanças no setor de Recursos Humanos da Direcional Engenharia. Todo o modelo da área está sendo modificado para aproximar ainda mais o RH e os colaboradores da empresa. A nova estrutura tem como objetivo dar um apoio maior aos líderes e às suas equipes. “Muitas ações importantes estão acontecendo, mas o principal é que estamos indo em direção ao modelo de Consultoria Interna, que vem para atender os colaboradores com mais proximidade”, conta a nova responsável pela área de RH, Ana Carolina Huss.

Segundo ela, a principal mudança vinda com a alteração do modelo é no jeito de receber os colaboradores, que agora serão atendidos como se fossem clientes. As consultoras internas têm a missão de atender as áreas em todos os subsistemas de RH, como recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, integração dos recém-chegados etc. Outra novidade foi a descentralização do setor. Antes, apenas a sede, em Belo Horizonte, possuía um RH. Agora, além da sede, Manaus, Brasília, Porto Velho e também as obras de Belo Horizonte terão uma consultora da área. “Damos autonomia para quem está nas obras para atuar em todas as etapas como treinamentos e integração dos empregados. Assim, temos um RH muito mais próximo dos colaboradores. As equipes estão sendo reforçadas e, agora, o RH passa a ser regional, ou seja, a área irá suprir as necessidades dos colaboradores respeitando a diversidade das regiões do Brasil”, afirma Ana Carolina.

O modelo acaba de ser construído, mas ainda está em fase de implantação. Na última semana de janeiro, foram fechadas as novas políticas do RH, entregues em um *book* para cada um dos líderes.

Atualmente, o RH da Direcional está com seis consultoras: Aline Parreiras (obras ES, MG, RJ e SP); Andréia Torres e Marcela Melo (sede BH); Clara Saabor (DF e PA); Renata Ferrari (RO) e Socorro Vicira (AM).



Novo modelo de gestão fará com que equipe do RH fique mais próxima do colaborador

Construções que prezam pela qualidade



Otimização: técnicas construtivas aprimoradas nos últimos 30 anos

Ao longo de 30 anos de história, a Direcional Engenharia sempre acompanhou as mudanças na construção civil. Por meio de seu departamento de Novas Tecnologias, a empresa está atenta às últimas novidades do mercado com o objetivo de otimizar sua produção, reduzir desperdícios e caminhar para a sustentabilidade.

Atualmente, são empregadas três técnicas construtivas principais: Sistema Estruturado, Alvenaria Estrutural com utilização de Laje Içada e Paredes de Concreto. “Para cada obra, escolhemos a técnica que mais beneficie o projeto. Entretanto, as demandas do mercado atual tornam mais viáveis as obras feitas em Paredes de Concreto”, explica o analista de Desenvolvimento Tecnológico Fernando Fernandes Souza. Esse sistema possibilita maior velocidade construtiva e redução dos prazos.

Percurso técnico

A técnica Sistema Estruturado foi a mais utilizada no início da Direcional. A obra é realizada a partir de uma estrutura convencional de concreto ou metal que sustenta os tijolos e a vedação de alvenaria. É o sistema que demanda mais tempo, em média oito dias para a construção de paredes e sete para cada laje, em um total médio de 15 dias para cada pavimento. A Alvenaria Estrutural ganhou força com o início da tendência pela racionalização e industrialização, tendo como atrativo a rapidez

da construção e diminuição no número de resíduos. Entretanto, não pode ser utilizada em edifícios muito altos. Com ela, há redução para cinco dias de trabalho nas paredes e de três para a laje. Quando utilizado o sistema da Laje Içada – em que as lajes são construídas separadamente e, posteriormente, colocadas sobre as paredes – esse prazo cai para somente um dia. Já a Paredes de Concreto permite uma industrialização máxima do processo, possibilitando a montagem de paredes e lajes em um dia apenas. O processo só é rentável, porém, para grandes conjuntos de prédios.

A passagem de uma técnica construtiva para a outra foi um processo cuidadoso. “Tanto quando adotamos a Alvenaria Estrutural quanto na passagem para as Paredes de Concreto, tivemos um grande investimento no treinamento das nossas equipes de obras”, conta o diretor de engenharia da Direcional, Lucas Rocha. Assim, foi possível manter a qualidade dos produtos com ganhos expressivos de tempo e redução dos custos das obras.

“Os avanços da tecnologia aprimoraram os materiais, sistemas construtivos, equipamentos e ferramentas, possibilitando obras mais rápidas do que 30 anos atrás e edifícios mais duráveis e que requerem menos manutenções”, afirma o analista de Desenvolvimento Tecnológico Ricardo Caldas Brito. Ele conta que a preocupação principal da empresa é com a qualidade e a busca por alternativas mais rentáveis para obtê-la.

Comemoração em dobro

No dia 19 de fevereiro de 1981 nasceram a Direcional Engenharia e, também, Anderson Fernandes Barros, que 30 anos depois ocupa o cargo de coordenador de Finanças Corporativas da empresa. Anderson nasceu na cidade de Caratinga (MG), mas viveu a maior parte de sua vida em Juiz de Fora (MG). Quando pequeno, se interessava muito por edifícios, construções e ferramentas, não foi surpresa quando escolheu Engenharia de Produção Civil para cursar na faculdade. “Mudei-me para Belo Horizonte para fazer o curso. Eu até tentei outras áreas que estavam mais aquecidas na época, mas fiquei mesmo na engenharia”, conta.

Pouco tempo depois de se formar, começou a trabalhar na Direcional como engenheiro orçamentista. “No início da faculdade, eu pensava que gostaria mais das obras em si, só que com o decorrer do curso comecei a me interessar pelo planejamento”, diz. Na empresa há quatro anos, Anderson é responsável por contratar os financiamentos para a produção das obras. “Olho para a Direcional e sinto orgulho por ter participado de uma fatia da história da empresa que, embora pequena, foi expressiva. Acompanhei uma grande transformação na Direcional, nós crescemos em um ritmo acelerado, sem perder a responsabilidade, a seriedade e o dinamismo”, destaca. Ele conta que comemorar seus 30 anos no mesmo dia que a empresa é de uma alegria muito grande, pois viveu seu crescimento pessoal e profissional junto ao da companhia. “Quero continuar crescendo com a Direcional”, afirma.



“Acompanhei uma grande transformação na Direcional, nós crescemos em um ritmo muito acelerado, sem perder a responsabilidade, a seriedade e o dinamismo que já nos eram próprios.”

Você sabia?

A Direcional Engenharia foi a primeira empresa a usar o sistema de Paredes de Concreto para empreendimentos de grande porte em Manaus.

Saúde aos 30



Fazer 30 anos não é tarefa fácil. Se para a Direcional Engenharia o aniversário é motivo de comemoração, para aqueles próximos a completar a tal idade, é hora de prestar um pouco mais de atenção na saúde, mas sem entrar em pânico.

De acordo com o clínico geral e presidente da regional mineira da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Breno Figueiredo Gomes, não existe a necessidade de sair correndo atrás de exames e mais exames. Na verdade, essa é a idade ideal para se fazer uma avaliação clínica. “O problema é que muita gente não conversa com o médico e sai fazendo exames à toa. Na avaliação clínica, o médico conversa com o paciente, colhe seu histórico de doenças e também o histórico familiar

e, a partir daí, pode pedir os exames necessários”, explica.

A avaliação clínica permite que o médico diagnostique várias doenças como pressão alta, sem a necessidade de exames laboratoriais. “O exame feito pelo médico mesmo, medir pressão, auscultar, está muito subvalorizado, e esse contato é muito mais sensível do que o exame de laboratório. A gente consegue dar o diagnóstico só com a conversa”, afirma. Também não existe uma fórmula para decidir a periodicidade da realização da avaliação clínica, depende do histórico do paciente e se ele já tem ou não alguma doença. “Recomendo que se tenha um clínico de confiança para procurar sempre que houver dúvida”, aconselha o médico.